

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO 7.

AVEIRO

ACAUTELEM-SE

A instituição militar demanda serios estudos e atiladas reflexões. Ha dias um deputado atacou vivamente na camara o exercito, accusando-o de viveiro de vadios, foco permanente de desordens e centro de desmoralisações. Acrescentou que o exercito não servia de utilidade nenhuma n'este paiz, que era melhor elimina-lo, tudo no meio dos applausos calorosos da minoria regeneradora.

Este pae da patria, um tal Teixeira de Vasconcellos, não tinha auctoridade nenhuma para proferir aquellas palavras e muito menos a minoria regeneradora para o apoiar nos termos em que o fez. Não só o referido sr. Teixeira de Vasconcellos é um *premier venu*, sem capacidade, sem valor intellectual, sem estudos que lhe permittam pronunciar-se assim sobre uma instituição de tanta magnitude como é sempre a instituição militar, como tambem a minoria regeneradora não pode sem indignação de quem vê, censurar os fructos da desmoralisação profunda que introduziu em todo o mecanismo do Estado. Se o sr. Teixeira de Vasconcellos quer saber a razão porque o exercito está de facto inspirando cuidados ao paiz, que a procure, não no proprio exercito, mas na existencia do regimen que permite a um nullo da sua categoria que tome assento no parlamento para dizer herezias todos os dias. Se a minoria regeneradora acha que o exercito constitue entre nós uma collectividade damninha, vae implicitamente condemnar toda a sua existencia de partido e a existencia da monarchia em que a sua actividade se exerce.

O exercito é pernicioso pelo mesmo motivo porque o é o sr. Teixeira de Vasconcellos e todo o partido a que elle pertence. E vamos que bem pode bater pal-

mas o pae do patria em questão e dar-se por muito contente com o exercito estar assim. Por isso mesmo que este está assim é que elle é deputado. A desmoralisação que produziu um foi a desmoralisação que produziu o outro. São productos do mesmo meio e irmãos do mesmo ramo. Onde ha um exercito moralizado, digno, trabalhador, util, que haja uma sociedade corrupta e portanto que haja um parlamento onde possa entrar um Teixeira de Vasconcellos?

E' curioso, este facto da minoria regeneradora dar o exercito como dissoluto, devasso, incapaz de uma utilidade nacional. Mais curioso n'este instante, em que não se extinguiram ainda os ecos da apothose feita a um homem que tem a maior responsabilidade d'esse estado do exercito. Vimos isso, por desgraça. Vimos elevado ás nuvens um homem, que não teve outro processo de governo, que não fosse desmoralisar e corromper tudo. Vimos no Pantheon da gloria o que julgamos sempre no rol dos grandes criminosos. E depois, para cumulo de decepções, ainda os da sua escola, os do seu partido, os da sua grei, veem ao seio do parlamento lançar vituperios ao exercito, que, se está na situação que dizem, é precisamente por culpa d'elles. Coisas da nossa terra e da nosso tempo!

Entretanto, no fundo é incontestavel que a força publica carece d'uma grandissima reforma. Mas para que essa reforma se possa executar é indispensavel primeiro do que tudo levantar o nivel moral e intellectual do paiz.

Quem escreve estas linhas pensa que a nossa organização militar é mais prejudicial do que util e que arranca grandissimos sacrificios ao paiz sem compensações de monta. Por conseguinte, vota pela eliminção dos chamados exercitos permanentes ou pela redução dos quadros actuaes a um simples quadro de instrucção. Entretanto, como não se chega a esse resultado n'um dia, nem se pode chegar a elle sem partir do existente, o que convem desde já é cortar os abusos militares, refundir o exercito, melho-

rar-lhe a instrucção, emfim, impulsional-lo resolutamente no caminho do progresso e da democracia. Será impossivel conseguilo talvez, se o exercito, já agora, tem de percorrer até ao fim a escala da decadencia monarchica. Mas tentem-no, mas empreguem esse ultimo esforço a favor da civilisação, para descargo de consciencia ao menos.

Senão, tem dois perigos. Ou o perigo da indisciplina, e onde ella existe tão desenfreada como em Portugal não deixa de ser perigosissima, ou o perigo de uma dictadura militar. O exercito vale, não só como elemento de força material, mas tambem como elemento de força intellectual. Na officialidade portugueza ha uma grande somma de intelligencias. Pode-se dizer que está nas mãos d'ella a maior parte da mentalidade nacional. Ora, ou essa officialidade continua indifferente aos destinos do paiz e do proprio exercito, ou reage. Se permanece indifferente, a indisciplina transborda e teremos de assistir cada vez com maior frequencia ás scenas de selvageria militar. Se reage, e d'essa reacção transluzem graves symptomias, se reagem e os poderes publicos em lugar de prevenirem convenientemente essa reacção vão para o parlamento proferir as tolices do sr. Teixeira de Vasconcellos, o espirito de camaradagem passa ao espirito de seita e firmado o prestigio dos officiaes mais talentosos e mais dignos, a revolução militar arrisca-se um dia a surgir com todo o perigo d'uma dictadura.

Não são devaneios de poeta, isto que escrevemos; são previsões reflectidas que poderemos comprovar com a lição da historia, com os azares do meio difficil em que vamos entrando e com os proprios factos. Não farão mal os nossos politicos em prestar mais attenção ao exercito do que tem prestado até aqui. Estudem-no, que ha n'elles fermentos de reacção para sobresaltarem muitos pensadores.

telegraphista de ir transmittindo paginas e paginas da Biblia.

FOLHETIM

EMILIO CASTELAR

Este nome, por muitos annos, foi o idolo de todo o partido democratico cosmopolita.

Todos se recordam, por certo, do entusiasmo com que os seus discursos ás constituintes hespanholas de 1869, eram lidos em todos os pontos do mundo. O fanatismo chegou a ponto que no congresso de Madrid, os correspondentes dos jornaes norte-americanos, nos dias em que Castelar estava inscripto, para ter a posse da linha encarregavam o

os principios deviam servir-o a elle, saciando-lhe todas as ambições e caprichos.

A sua causa triumphou em 1873, mas E. Castelar encontrou-se pela força das cousas n'uma plana secundaria, a unica que lhe competia como pensador e politico. D'aqui proveio o despeito e o seu odio implacavel ao povo e á liberdade, a que tudo devia.

Desde 1874 E. Castelar vem sendo o genio mau da Peninsula.

Foi elle que auctorizou o crime execrando de 3 de janeiro de 1874, ou assassinato das regalias parlamentares e dos direitos civis permittindo que um general (Pavia) e soldados embriagados corressem com a representação nacional, que, á semelhança da actual portugueza, não tinha nem

UNS BEBEDOS

O acontecimento a que o *Povo de Aveiro* se referiu no numero passado, um ataque covarde e miseravel por umas irmandades de bebedos a um cidadão que passava tranquillamente pela rua Direita, merece mais do que as attensões do nosso noticiario, nem pode morrer esquecido na terceira pagina do nosso jornal. Ha alli uma questão grave que é mister avivar no espirito de todos e um principio de civilisação que importa reivindicar bem firme e bem alto, para que esta terra possa continuar com os fóros de illustrada e digna que sem favor tem gosado até agora.

Estavam bebedos, bem o sabemos, os dignos irmãos que attentaram contra a vida do cidadão que não ousou descobrir-se perante o S. Martinho d'aquelles borrachos. Mas se o facto da bebedeira attenua a responsabilidade dos selvagens, não diminuem altera o symptoma poderoso de intolerancia religiosa que resalta d'alli. Antes veio evidenciar o estado de trevas em que permanecem aquelles espiritos, o embrutecimento da massa, a fermentação clerical que vae na pannela cerebral do indigena. A questão grave é essa! E por outro lado continua a demonstração da anarchia geral da sociedade portugueza, da falta do desrespeito á lei, do desprestigio da auctoridade, do nenhum acatamento dos rudimentos mais infimos dos direitos individuaes. E eis aqui o principio desmoralizador que as scenas da rua Direita lançam sobre a cidade de Aveiro!

Suppondo mesmo que o espancado não houvesse tirado o chapéu a qualquer procissão que encontrasse na rua, havia por ventura motivo para lhe quebrar a cabeça pondo-lhe um risco a vida? Não havia lei para lhe punir o delicto, nem auctoridades para lh'a applicar? Que horda de bandidos, de salafrairos, de maltrapilhos é essa, que cahé como um bando de corvos sobre um individuo?

E' o pleno imperio do arbitrio, da desordem e do deboche.

consciencia, nem ideia definida, nem brios civicos.

Desde então é que Emilio Castelar vem caminhando de retrocesso em retrocesso, e sempre que os republicanos convictos de Hespanha pretendem iniciar qualquer accção pratica e salutar, este homem pesa sobre elles com a auctoridade e prestigio adquirido pelo seu passado e esmaga e inutilisa os esforços dos que trabalham decididamente pela republica. Não necessitamos especificar factos. Todos se lembram dos actos ignobis que o tribuno querido do povo tem ultimamente praticado, salvando e sustentando por vezes a monarchia, que não tem razão de existir na peninsula.

A ignorancia e o fanatismo alvar das massas produz d'estes

Não tirar o chapéu quando passa uma procissão, poderá ser não acatar essa cerimonia ou acto mas não é offender á religião do estado. E só por offensas á religião do estado se póde ser perseguido segundo o codigo fundamental da monarchia! Onde se viu estabelecido o principio do facto de se não tirar o chapéu a um individuo constituir uma offensa para esse individuo? Em parte nenhuma, parece-nos. E então, como é uma offensa para o Deus supremo dos mundos o que não é offensa para o homem, que foi creado á sua imagem e semelhança?

E que o fosse. Tanto eu, cidadão portuguez não catholico, tenho o direito de offender a religião dos catholicos como elles tem o direito de offender a minha. Devo-os respeitar a elles, mas elles devem-me respeitar a mim. Eu não delinquo pelo facto de lhes não tirar o chapéu. Elles é que delinquem obrigando-me a tira-lo. Logo, se querem que os conflictos d'esta natureza terminem, tem um meio facilimo:—é acabar com as procissões. Rezem nas egrejas e façam as procissões nos adros respectivos. Fica tudo acabado e tudo em socego.

Mas aqui, nem a circumstancia se deu do cidadão espancado deixar de se descobrir perante o cortejo religioso. O que ia pela rua, não era o Viatico acompanhado pelos catholicos. Era uma sucia de bebedos, sem Viaticos, sem santos, e até sem symbolos religiosos dignos de menção. Os bebedos faziam um barulho infernal conversando, berrando e gritando. Os musicos iam todos atrás de chapéu na cabeça bufando nas gaitas. Passa um cidadão que entendeu não dever contemplações á malta pagodeira, e a malta salta-lhe na cabeça e no lombo partindo uma pizando-lhe o outro? Onde estamos nós? Na cafraria, ou que diabo de terra é esta?

Esperamos que as authoridades cumpram com os seus deveres. Entretanto voltaremos ao assumpto.

contrasensos. Toda a idolatria é funesta, porque homem nenhum merece culto.

Como santo Ignacio de Loyola, seu compatriota, Castelar é um valdevinos, que põe ao serviço da sua vaidade a sua palavra eloquentissima, assim como o seu predecessor empregou a firmeza de character, na regeneração de um culto que se havia transformado em saturnal ridiculo.

Mas nos nossos dias em que os meios de propaganda são tão consideraveis, como é que succede este homem conseguir servir a causa dos inimigos, permanecendo o idolo do povo, que é victima d'este procedimento.

Explicamos em breves termos. E. Castelar quando se divorciou do povo encontrou o apoio lisongeiro e seductor da burgue-

EM RESPOSTA

Dos nossos amigos Ferreiras recebemos a carta que se segue:

Sr. redactor

Permitta-nos uma correcção, indispensavel para a verdade dos factos, para a logica e para o senso commum, que andam aos tombos por esses districtos, a um quidam, um anonymo, um salafario, que nos numeros 1575 e 1576 do *Districto de Aveiro* pretendeu contestar o que avançamos aqui sobre a conducta insolita do prior de Cacia no enterro de nossa fallecida mãe. Será difficil salvar a logica do reverendo coice que lhe arremessou o reverendo P. n'um dia e J. A. P. no outro, agora em um protesto, logo n'um communicado, que surgiram no referido *Districto de Aveiro*. Será difficil, porque d'aquelle amalga de tolices, em que para maior desgraça tambem collaborou o Sousa Maia chamando-nos — *mal intencionados* — não resalta uma phrase de grammatica e de tino, e que de resto está de ha muitos annos nas tradicções do dito jornal. Mas salva-se a verdade, que sobrenada a tudo, e é essa precisamente que nós queremos que se avalie e reconheça.

Começa o reverendo P. pelo *Protesto* e acaba o reverendo J. A. P. pelo *Communicado*. O P. do *Protesto* limita-se a enfiar tolices do principio ao fim. O J. A. P. do *Communicado* vae mais longe. Não enfia só tolices; enfia tambem falsidades e enfia púllices. Costumes que lhe ficam da reza, ao maldito do homem. Conta as maroteiras como conta os *padres nossos*!

No *Protesto*, o P. é resumido; a oração ficou para o *Communicado*. Pasma de nos intitularmos livres pensadores por sermos... ignorantes. Ora ainda bem, seu padre! Perdoamos-lhe a offensa pessoal pela victoria do principio. Se na sua opinião, aliaz authorisada n'esse ponto, não podemos ter consciencia de livres pensadores por sermos *ignorantes*, é porque só pôde ser livre pensador quem não é ignorante e só pôde deixar de o ser quem é ignorante. Logo, o gremio dos livres pensadores é o gremio da gente illustrada e o gremio religioso é o gremio dos infelizes do espirito! Ora ainda bem, seu padrecal! Vejamos os leitores como a consciencia descamba n'um momento. Aquelle não poude deixar de confessar n'um instante de descuido que é um misero especulador da ignorancia popular e um charlatão emerito em nome de Christo. Quem é ignorante não é livre pensador. Ha de ser religioso por força. Pois seja. Ficamos contentes com a declaração. E pelo que nos toca, já vê o padrecal que não somos tão ignorantes que não tenhamos dispensado todo o serviço da recua a que elle pertence.

Posto isto, vamos aos factos. Diz o P. que se fomos bem informados, faltámos á verdade. Lo-

gica do *Districto* no caso! Se fomos bem informados faltámos á verdade. Se não fomos... não faltámos! Um sabio, que não é livre pensador. Porque d'aquella categoria tambem os podê haver sem serem livres pensadores. Elle é um! E não ha razão para nos indignarmos com o prior da freguezia, como elle mesmo prior, ou elle mesmo padrecal ás ordens do prior *demonstrará no numero seguinte*.

No numero seguinte *demonstra* que nossa chorada mãe falleceu pelas *nove horas* da noite do dia 26 de abril. Mente o bilhostre! Falleceu ás sete horas.

Demonstra que «n'essa noite deram parte ao parochio, como é costume; e este ordenou, que o enterro só poderia ter logar ás 7 horas da manhã, do dia 28, visto ter a mulher fallecido pelas 9 horas da noite do dia 26.» Vá aprender grammatica, seu bilhostre. Apesar de padecidos ainda lhe podemos ensinar que *ordenou* que *poderia* ter logar, se é linguagem de *patuscos* do Monte Farinha, não é linguagem de padres que deveriam ter feito exame de instrucção primaria para poderem dizer missa. Mas se o prior de Cacia *ordenou* que o enterro *poderia* ter logar no dia 28 tendo fallecido nossa mãe no dia 26, que mais quer o bilhostre dos *protestos* e dos *communicados*, o P. ou o J. A. P. para dar razão ao que dissemos?

Qual era a nossa queixa? Que o prior de Cacia pretendeu deixar dois dias insepulto um cadaver por preferir o pagode ou a bambochata do Monte Farinha aos deveres do seu cargo. Vem um bilhostre accusar-nos de infames, mentirosos e injustos. E por fim confessa elle mesmo que é certo o prior de Cacia *ter ordenado* que o enterro *poderia* ter logar no dia 28, tendo fallecido nossa mãe no dia 26! Já viam um sendeiro assim? Tendo nossa mãe fallecido pelas sete horas da tarde do dia 26, está claro que se podia enterrar no dia immediato com as 24 horas completas. Era esse o nosso desejo e o nosso agravo provem simplesmente do prior se ter opposto a elle.

Como se vê, o bilhostre padrecal defensor do padrecal veio cahir na razão e escuzadas seriam outras considerações.

Ordenou? Que vá o sr. padre ordenar para o montado! O sr. padre não ordena. O sr. padre tem de acatar os direitos dos cidadãos e os regulamentos e leis em vigor. Se quer mandar vá mandar para o Alemtejo. Ordenar? Como elles falam de papo, os mansos ministros de Deus!

«Tambem faltam á verdade, quando dizem, que o corpo esteve em exposição 48 horas.»

Mas quem disse isso, ó bilhostre? Onde leste tu isso, homem de seis centos diabos? O diabo é o homem.

Depois falla na *patuscada*. Diz que foram ao Monte da Farinha. É ao Monte da Abobora não foram? Abobora e Farinha faz bem e engorda. Se comeram e gosta-

que necessita aguentar os seus privilegios e aniquilar a onda do sentimento liberal regenerador, que em 1873 promettia emancipar e engrandecer a península.

Castelar faz o que lhe mandam os banqueiros aliados da monarchia e vive á mercê d'estes tartufos.

Os grandes homens produzem d'estas soluções; são sempre factaes aos povos que os criam.

Ultimamente os possibilistas madrilenos convocaram em Madrid um comicio para decidirem a organização de um Centro, onde o chefe seria obrigado a ir explicar os seus actos e principios. Os mais entusiastas admiradores de Castelar, vexados já afinal da sua cegueira, foram os que tomaram a iniciativa d'este rumo logico e digno.

ram que lhes preste. Que cousa mais natural, diz elle pasmado! Naturalissima. Quem diz o contrario?

Que cada um dos patuscos levou o seu farnelsinho. Quer dizer que não foram para a taverna. Pois está bem. Patuscaram ao ar livre. E' mais bonito e mais hygienico.

Que não houve nenhum azar. Quer dizer, que não se chegaram a embebedar. Cá fica registado. Mas quem disse o contrario, padrecas de Deus? Accusou-os alguem d'essas coisas feias? Patuquem como queiram e onde queiram. Mas escolham occasião apropriada. Não prefiram a *bambocha* aos deveres que a sociedade lhes impõe. Ahí é que está o busilis!

Emfim, o bilhostre para mostrar em tudo o que é, nem pejo teve e vergonha d'investir com umas mulheres inoffensivas, para nada chamadas na questão, que nada tem com isto, mas que pela fragueza do seu sexo não podiam pagar a biltraria do bilhostre com os dois pontapés que requeria. E' o unico motivo porque o bilhostre se atreveu a implicar com ellas. Pois é mais digno que sua senhoria, se quer implicar, implique com qualquer dos signatarios.

E pela inserção d'estas linhas, sr. redactor, lhe ficam gratos os que se assignam.

José Ferreira.

Manuel Ferreira.

João Ferreira.

Antonio Maria Ferreira.

Carta de Lisboa

27 de maio.

Continua hoje na camara dos deputados, com a discussão do parecer da commissão criminal, a já celebre questão Ferreira de Almeida. Mas como a opposição teve a habilidade de a matar, assim como mata tudo que lhe cahe nas mãos, sem duvida porque se compõe de finissimos politicos e consummados talentos, escusado é esperar qualquer acontecimento importante da discussão que se está travando n'este instante. Muita palavra, muita batorada de dignidade, e nada mais. O governo continuará tranquillamente na rota que segue e a opposição ficará no lodo em que tem vivido e que hoje merece mais do que nunca. Que não seja tola.

Ainda não appareceu melhor occasião de deitar o governo abaixo do que foi esta. O governo treme, no primeiro dia foi geral o panico nas regiões governamentais e se a opposição soubesse sustentar e manter o ataque o governo não se aguentava decididamente. Mas era necessario não desviar a questão do seu verdadeiro campo, do campo parlamentar. Era imprescindivel que a opposição não sahisse do ponto de vista das immuniidades parlamentares. Ahí sim, que o negocio era gravissimo. O governo praticara o erro enorme de mandar prender pela policia um deputado, sem attentões nenhuma pe-

No dia 5 realizou-se esta sessão, classificada pela imprensa republicana hespanhola de *destronamento* de D. Emilio I pelos possibilistas madrilenos.

Um convicto republicano, de grandes serviços á causa, embora conservador, Orcasitas, presidiu á sessão em que se deliberou o seguinte:

1.º Todo o partido republicano historico de Madrid, fiel guarda das tradicções democraticas em que se baseia o seu credito politico, repelle todo o predomínio pessoal que tenda directa ou indirectamente a menoscabar a liberdade que lhe assiste de decidir nos assumptos da sua vida interior.

2.º O partido reconhece igualmente não só conveniente, mas necessarios, todos os actos que

la camara, sem respeito pela soberania nacional, espesinhando a lei, calcando a carta, repudiando todas as instituções que nos regem. Fora extraordinario o attentado; fóra alem de todos os limites a arbitrariedade. Por conseguinte, n'esse ponto se devia collocar a opposição e d'ahi não devia sahir nunca. Nem tinha precisão de sahir. Que mais queriamos nós todos para esfarrapar essa sucia de bandalhos que estão no poder? Poderia haver attentado mais monstruoso?

Eis a linha naturalmente tracada aos adversarios da situação progressista. Não tinham que chicanar nem que se embrulhar em questões d'outra natureza. Era malhar no attentado ás immuniidades parlamentares e deixar seguir. Era avançar pela linha que se abria deante d'elles e não olhar para os lados.

A attitude politica recommendada por todas as normas mais elementares do bom senso, da prudencia e da habilidade, era essa e só essa. Toda a argumentação alheia a esse terreno, em lugar de produzir a resultante que se queria, poderia muito bem produzir uma força divergente em contrario que inutilisasse a primeira.

Assim succedeu. A opposição principiou de devaneiar, com os devaneios principiarão as tolices e com as tolices veio naturalmente um estenderete raso. Desvaireada por um movimento de triumpho trocou o lado são da polemica pelo lado fraco, embrenhou-se no rumo a que o governo a levou, deixando a parte puramente politica da questão pela parte da chicana juridica e enterrou-se. Ha dez dias que os jornaes não fazem outra cousa senão interpretar a legislação militar e ha dez dias que o mundo treme com as asneiras. Não se faz ideia dos absurdos que esta gente tem vomitado. A pobre legislação militar tem sido moida no almofariz de disparates. E note-se que nem só por parte dos republicanos. N'esses não admirava; é o usual. Por parte de todos. Foi a opposição inteira que esmurrou o nariz, com excepção unica do sr. Dias Ferreira que teve em todo este negocio o bom senso de se pôr á parte dos seus collegas opposicionistas.

Ora, são facéis de prever os resultados de tal conducta. Quem ao principio estava decididamente com a opposição, não teve por fim senão uma phrase:—*Sucia de tolos!* Quem batia palmas pela sua conducta brilhante do primeiro dia, desanimou logo que a viu embrenhar-se em disparates medonhos. E n'estas cousas, perdido o enthusiasmo, perdido o interesse, perdeu-se tudo. Não tem os jornaes opposicionistas de que se queixar. Gritem á vontade, como estão gritando, que não ha povo de lama como este. *O rei fraco faz fraca a forte gente*, já dizia Camões. Emquanto o povo portuguez tiver os dirigentes que tem, d'uma cousa mais molle e mais fetida do que a lama, escusado será esperar d'elle accções de brio e de valor. O exem-

sem faltar á disciplina—que não deve nunca confundir-se com obediencia cega—se encaminhem á propaganda e realisção dos ditos principios e desaprova quanto os contrarie ou embarace, venha d'onde vier.

3.º Approva em todas as suas partes os actos praticados por D. Pedro B. Orcasitas no cumprimento do encargo que recebeu em 11 de fevereiro ultimo para estabelecer o Circulo do partido em Madrid, confirmando-lhe, se necessario fór, aquelles poderes, até que se realice este pensamento.

Madrid 5 de maio de 1887.—João Buhira, Rodrigues da Cruz, João Gonçalves Puerto.»

A assembleia ouviu apenas uma voz em favor de Castelar e os trabalhos seguem no sentido

plo é contagioso e quando elle vem d'alto esterilisa tudo. São lições que todo o mundo conhece.

Tomemos uma simples amostra do que estamos dizendo. Levantámos uma ponta do veço que encobre o estendal de disparates a que nos estamos referindo. Vamos lá a examinar o jornal de maior tiragem da opposição, e o que mais se tem agarrado á questão, o *Seculo* do sr. Magalhães Lima. Querem vêr?

O sr. *Seculo* tece os mais levantados encomios ao conselho de investigação da armada pela maneira porque procedeu. E escreve, repetindo em varios pontos dos seus artigos e muitas vezes, estas palavras: «O conselho de investigação da armada procedeu digna e nobremente. Foi justo e imparcial no seu relatório. Não se prestou a ser um triste instrumento do odio miseravel do governo. E' dignissimo o procedimento dos cavalheiros, que, por este modo, repelliram as exigencias monstruosas do ministerio. Honra á sua independencia.»

Portanto, na opinião do *Seculo*, é dignissimo o procedimento dos cavalheiros que repelliram as exigencias monstruosas do ministerio. Mas na opinião do mesmo *Seculo*, e no mesmo artigo, o governo *prohibiu* o conselho de declarar qual o artigo do codigo militar em que o sr. Ferreira d'Almeida poderia estar incurso. De maneira que o *Seculo* achou independente, digno e altivo o conselho d'investigação, e tão independente e tão digno que consentiu em receber ordens ou prohibições do governo na missão sagrada de que estava encarregado!

Por nenhum principio, e em caso nenhum, é admittido seja a quem fór que intervenha nos autos de corpo de delicto e no demais seguimento da justiça. Mas o governo foi intervir no caso presente e o dignissimo conselho d'investigação, que se não prestou a ser *instrumento do odio miseravel do governo*, consentiu de bom grado que o ministerio lhe *prohibisse* que declarasse qual o artigo em que estava incurso o sr. Ferreira d'Almeida. E então?! Como o conselho d'investigação, e toda a gente séria que os lê, ha de ter nojo por estes salafarios!

Isto pelo lado do desprezo, que estes figurões causam, na gente que vê, com tanta banalidade e tolice. Pelo lado do direito, não foi só ao *Seculo* que deu no goto o facto do conselho de investigação não declarar o artigo em que estava incurso o sr. Ferreira d'Almeida. Ora não obstante o formulario exigir essa declaração, casos ha em que ella se não faz e aqui andou o conselho muito bem, por isso que seguiu á risca as instrucções recebidas. E essas instrucções mandavam-lhe apenas que inquirisse dos factos!

Tambem berram contra o commandante geral da armada por ter lavrado o despacho de pronuncia. E chamam-lhe por isso um Telles Jordão! Levam o ridiculo até este ponto. Telles Jordão! Palerma é que elle é! Mas

dos possibilistas hespanhoses poderem no futuro discutir os seus negocios e indicar aos chefes o que é que lhes interessa que estes façam, em vez de procederem arbitrariamente, como até aqui.

Os republicanos portuguezes, verdadeiros carneiros de Panurgio dos membros do Directorio ponham os olhos n'este facto. Continuem na sua bestialidade de seguir e defender homens que até hoje se recusaram a dizer em publico qual é o seu programma e por que meios pretendem pô-lo em pratica.

Sigam na sua estolida e beatifica teimosia que o tempo lhes dará a paga devida.

C. V.

zia, que o cobriu de encomios e de mimos muito lucrativos.

O tribuno, o artista, vaidoso e voluvel deixou-se ir. Começaram a repugnar-lhe os habitos, palavras e trages dos seus antigos companheiros de luctas e a dormecia feliz nos luxos e prazeres que lhe proporcionavam os novos aliados; era a monarchia que indirectamente o avassalava assim.

Emilio Castelar deu em viver como principe e não houve capricho que os banqueiros monarchico-liberaes lhe não satisfizessem emquanto o não prenderam pelos meios de que o homem vive.

Hoje Castelar não é nem o politico, nem o republicano, nem o tribuno querido do povo hespanhol, mas sim o instrumento da burguezia argentaria hespanhola,

apesar de palerma, agora andou correctamente e não podia fazer senão o que fez, visto que a lei muito claramente determina que os despachos de pronuncia sejam lançados pelos commandantes das divisões ou da armada nos respectivos autos. Que sucia d'asnos!

Se mandaram considerar o sr. Ferreira d'Almeida como militar para o caso da instrução do processo, se o crime estava mais do que provado por todas as testemunhas, que queriam que o commandante da armada fizesse? Mandou seguir o processo, remettendo-o á camara. E a camara que julgue agora o que quizer. Emfim, como estes os disparates são aos milhares e posta a questão n'este terreno perdeu-se decididamente para a opposição. E demais veremos. Veremos se a opinião publica continua a prestar attenção a estes declamadores e a estes tolos que perdem tudo em que se mettem.

—Dizia um dia d'estes o *Seculo* que o sr. Consiglieri Pedroso era o mais notavel dos deputados republicanos que tem entrado no parlamento. Os srs. Elias Garcia e Manuel d'Arriaga que agradeçam ao collega e amigo *Seculo* a delicadeza e a amabilidade.

Quanto ao sr. Rodrigues de Freitas, limitámo-nos a apontar a sandice do *Seculo*. O sr. Consiglieri Pedroso mais notavel que o sr. Rodrigues de Freitas. Uns alarves.

—Escrevia ante-hontem o *Diario de Noticias*:

Parece que na quinta feira voltarão a reunir-se os ex-ministros que serviram sob a presidencia do sr. Fontes e que se constituiram n'uma especie de comissão preparatoria ou promotora da successão do eminente estadista na chefia do partido regenerador. Os cavalheiros que foram encarregados de colher as opiniões preponderantes, exporão o resultado da sua commissão.

Ouvimos que não ha ainda perfeito accordo nem em relação ao nome nem em relação ao modo de eleger ou de proclamar o novo chefe, annunciando-se mesmo uma scisão importante, por um lado, a do sr. Barjona, e por outro a formação provavel de um grupo conservador liberal com parte do elemento conhecido pelo nome de fontista. Parece, contudo, que o chefe escolhido na quinta feira será o sr. Serpa, mas que serão convocados depois todos os pares e deputados que o têm sido ou são, do partido regenerador.

Y.

Carta da Bairrada

Maio, 27

A' hora em que for lido o *Povo de Aveiro*, estará eleito deputado pelo circulo d'Anadia o sr. Francisco d'Almeida e Brito, agronomo, chefe de repartição no ministerio das obras publicas, particular e secretario do sr. ministro do reino. Foi este illustre estadista que tomou exclusivamente a seu cuidado mandar o deputado e as listas pelo correio. Os influentes do circulo abaixaram a cabeça, e votaram.

A eleição de chapelada e como costumam ser as do circulo d'Anadia, terá uma insignificante concorrência, dando-se as descargas que fór mister para apparecer nas actas uma votação regular. O povo não sabe quem vae eleger nem pergunta. Vae votar a pedido d'este ou d'aquelle figurão, sendo que até os proprios figurões, na sua maioria, desconhecem o futuro pae da patria, apesar do sr. José Luciano teimar em dizer-lhes pelo correio que é natural do circulo e rapaz de muitas esperanças. Que elle entra n'um circulo que não é bido, é que não se pode contestar. Foi este bello e incomparavel circulo d'Anadia que serviu de degrau para o sr. José Lucia-

no subir a chefe de partido, a presidente do conselho e a governador geral do Banco Hypothecario. Terá eguaes aspirações o seu successor? Veremos e nós cá estamos para registrar as suas façanhas.

Repellido pelo menos de dois circulos—o de Ponta Delgada e o de Marco de Canavezes—o illustre deputado por Anadia pode gabar-se de que entrou com o pé direito n'este burgo pôdre, e se fizer a vontade á padralhada do circulo, arranjando-lhe egrejas rendosas e tratando-lhes dos azeites e vinagres junto do sr. presidente do conselho, de quem é particular e secretario, pode contar que tem circulo para todo o tempo que quizer.

Agora não menos de duas egrejas estão á espera de pastor. Uma é a d'Arcos d'Anadia, cujo reverendo, depois de ter apanhado algumas indigestões de cerejas pelas quintas dos visinhos, acaba de ser apresentado parochiano na freguezia de Cantanhede, onde o espera uma a congrua mais succulenta e a possibilidade de trocar os quintas pelos paraísos de que nos falla Eça de Queiroz no seu esplendido «Primo Basilio.»

A outra é a d'Anca, onde pastoreava aquelle celebre jesuita de que tantas vezes nos occupámos nas nossas correspondencias do anno passado, um santo varão que trazia a freguezia envolta em novenas e terços, tirando ás mulheres do governo de suas casas e os homens do trabalho para lhes metter macaquinhos na cabeça com rezas e ladainhas interminaveis. Este heroe vae transferido para a egreja de Sepins, uma freguezia rendosa, onde o povo terá de acautellar-se com o fanatismo e mais predicações do reverendo sotaina se quizer viver em socego.

Então, pois, vagas duas freguezias no circulo para accommodar dois reverendos sacerdotes da illustre familia progressista. Apostamos em que o nosso deputado por Anadia se ha de ver afflictio para servir todos os affilhados. Ninguém lhe pedirá que trate da phylloxera, que é ou foi da sua especialidade, mas não lhe faltarão requerimentos para fazer despachar priores.

NOTICIARIO

«Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

O nosso representante no Pará é o sr. José Maria Lettra, moardor na Travessa Sete de Setembro, com quem os nossos assignantes d'aquella cidade podem tratar todos os negocios concernentes á administração d'este jornal.

AOS SRS. ASSIGNANTES

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Eixo, Esqueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho e Cercosa.

Cerca d'uma hora da madrugada de quarta-feira ultima falleceu n'esta cidade o sr. Joaquim de Sequeira Moreira, victima de uma congestão cerebral, que o atacára ha dias.

O fallecido viera para Aveiro ha muitos annos como empregado na repartição de fazenda, e achava-se actualmente aposentado. Era um character honesto, e gozava aqui geral estima.

Na quinta feira falleceram tambem o sr. Alfredo Rangel de Quadros, um dos mais abastados proprietarios d'esta cidade, e o sr. alferes Almeida, do regimento de cavallaria 10.

Os tres fallecidos moravam na rua Direita, e as suas habitações a poucos passos umas das outras.

Referem-nos que os reos do crime perpetrado o anno passado em Arada, bem como os respectivos jurados ruraes, foram victimas d'um desastre na estrada dos Alamos quando ha dias regressavam d'esta cidade a suas casas.

Parece que tinham jantado abundantemente em consequencia de ser addiado o julgamento. Os espiritos inflammaram-se de alegria, e o carro que os levava voltou-se n'aquella estrada quando o delirio chegava ao auge. Resultou ficarem alguns convivas muito mal feridos.

A' parte o trambolhão que lastimámos, alguém suggere-nos a lembrança de estranhar aquella promiscuidade de accusados e juizes de facto, quando estes juizes tem talvez de julgar um crime gravissimo, em que figuram aquellos como reos.

continua muito promettedor o aspecto dos nossos campos. As searas estão formosissimas de viço, não obstante a violencia com que foram açoitadas ha dias pelo vento norte.

Em alguns terrenos principiou já a arrenda dos milhos.

Dizem-nos que alguns bataes sempre foram atacados pela doença que os aniquila, mas por em quanto com pouca intensidade, não causando por isso estragos de maior, e mesmo porque a molestia sobreveio quando o tuberculo estava já feito.

Agradou muito o espectáculo de terça feira, com a *Filha do Inferno*. O desempenho foi correcto por parte de todos os actores, mas devemos especialisar Bensaude que se houve d'uma maneira distincta. O publico dispensou-lhe as mais justas ovações.

A casa estava a trashedar, tão cheia como nunca nos lembra ter visto.

Na quarta-feira foi á scena a *Grã-Duqueza*, que tambem foi bem recebida, obtendo egualmente uma casa cheia.

Concluiu a publicação dos *Miseraveis*, uma das esplendidas creações de Victor Hugo, e romance editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos, arrojado editor portuense.

A edição muito bem cuidada tanto na parte technica como na parte litteraria, correu com uma regularidade que veio affirmar mais os creditos d'aquelle editor que bem merece a protecção do publico.

Aos *Miseraveis* vae seguir-se, editado pela mesma casa, o romance *Nossa Senhora de Paris*, de Victor Hugo.

O regimento de Cavallaria 10 possui já duas cooperativas de consumo: uma organizada pelos officiaes superiores, e a outra dos officiaes inferiores, foi inaugurada ha dias.

Dizem-nos que os proprietarios do concelho de Aveiro vão endereçar aos poderes competentes uma representação contra a proposta n.º 5, elaborada pelo sr. ministro da fazenda.

Ao gerente da livraria Portuense Cruz Continho agradecemos o exemplar da *Trezena de Santo Antonio*, com que nos mimoseou.

Lêmo-la d'um folego, e confessámos que as suas qualidades therapeuticas influram notavelmente no nosso espirito tão avessa á pharmacopeia ecclesiastica. Agradecemos a offerta, e recommendamos a *Trezena* ás almas piedosas.

Consta que o bispo de Coimbra, em nome dos parochos do arceprelado de Aveiro, dirigiu ao governo um requerimento, pedindo que se estabeleça a apresentação d'aquelles presbyteros, e que converta em lei a revisão e alteração das congruas em harmonia com as necessidades actuaes e com a arza e trabalho das parochias.

Todos cahem em cima do Zé como os gafanhotos sobre as searas. Até o bispo pretende tambem apalpar-lhe a bolsa em favor dos seus consocios.

Mais cynico ou mais indecente?

Diz-se que n'uma sessão parlamentar de ha dias quando o deputado republicano Consiglieri Pedroso açoitava desapidado o ministerio, sustentando que nenhuma proposta podia ser discutida antes do *bill de indemnidade*, o sr. Marianno contorceu-se.

—O sr. ministro da fazenda está impaciente, disse o deputado.

—Não é, interrompeu o ministro, é uma dôr no hombro...

E com a mão fechada indicou o hombro que lhe doia!

Basta apontar o facto, que contem em si a bastante immundicie para atascar o ministro.

Para isto, para este pantano manuseabundo limitámo-nos a reclamar um energico desinfectante, se é que ha já desinfectante capaz de purificar a atmospha que se respira em Portugal sob um regimen que só vegeta bem no charco da degradação humana.

Falleceu na freguezia de Tregosa, do concelho de Barcellos, um tal padre Manuel José Rodrigues, da freguezia de S. Claudio, d'aquelle concelho, na occasião em que ia ministrar a uma doente os exorcismos. Atacado por uma apoplexia fulminante, succumbiu repentinamente, não chegando a utilizar a sua especialidade de enxotar os espiritos malignos.

Tentaram propinar veneno ao padre José Joaquim de Souza Barão, cura da freguezia de Nossa Senhora da Mãe de Deus, da villa da Povoação, ilha de S. Miguel, no vinho com que elle ia celebrar missa.

O padre extranhou ao sachristão o gosto esquisito que achara no vinho.

O sachristão, provando-o, não tardou, como o padre, a sentir-se muito indisposto, o que deu lugar a suspeitar-se do envenenamento.

Os soccorros foram promptos, e por isso tanto o padre como o sachristão se acham livres de perigo.

Um individuo qualquer dirigiu a carta que se segue ao *Diario de Noticias* sobre a cura da diabetes. É importante o assumpto que n'ella se trata.

«Como é sabido, n'esta tristissima enfermidade, a cura não é facil, nem pouco demorada.

As aguas de Mondaris e outras tem provado bem, mas nem sempre, nem effizadamente. Falham muitas vezes.

Contarei um facto. Um illustre medico militar foi atacado de diabetes. A enfermidade progrediu, e o enfermo perdeu as esperanças de melhorar.

Farto de abstenções e dietas um dia o nosso enfermo pediu á familia que lhe preparasse um pato com arroz.—Deus nos livre, gritou a familia! O arroz é completamente prohibido. O enfermo insistiu, e o pato com arroz foi feito.

Desde esse momento as melhoras começaram a progredir espantosamente! O enfermo está bom. Recuperou a saude, e com esta o vigor, e a diabetes desapareceu! Outro nosso amigo fez tambem a experiencia do pato com arroz. Já começaram as melhoras, são espantosamente sen-

siveis de dia a dia! Hontem subia lentamente a calçada do Combro, a qual já não podia subir desde muito, sem grande cansaço. O nosso amigo considera-se bom! Tem já o vigor que não tinha ha meses, disse-nos hontem elle mesmo!

Unde estará a virtude? Na carne do pato, no sangue, na gordura, nos ossos? E' preciso que a sciencia estude o assumpto e diga o que poder colher.

Por ora só se sabe que o arroz de pato e a gelatina de pato está praticando maravilhas!

Será uma descoberta?

Responda a sciencia, que é o seu dever para bem da humanidade.—F. C.

Tem apparecido moedas falsas em Vizeu, principalmente de 500 réis.

Avalia-se em mais de 8:000\$000 de reis o presente que as damas bracarenses tencionam enviar ao papa, e que deve figurar na exposição que por occasião do seu jubileu se ha de realisar nas salas do Vaticano.

Aquella valiosa quantia miñoraria muitos soffrimentos, muitas attribuições, que na propria Braga devem existir. Mas a caridade d'aquellas damas offuscar-se-ia no seu brilho se se abeirasse dos humildes, dos necessitados, dos miseraveis. Vae tudo para o pobrezinho do Vaticano.

Que aberrações do espirito humano, bom Deus!

A commissão do orçamento francez para 1887-88 apresentou as seguintes reduções nos respectivos ministerios:

Interior	36:000\$000
Marinha	720:000\$000
Guerra	1.681:020\$000
Finanças	360:000\$000
Obr. publicas	180:000\$000

O total em moeda portugueza é de 2.977:020\$000 réis de economias a realisar na administração publica da Franca.

O diabo das republicas é uma peste que envenena as mais puras intencões das monarchias, abalando-lhes o prestigio e escarnecendo-lhes a tradição com factos esmagadores.

Ora veja o povo aquelle esbanjamento, e repare na vida de Portugal, um paiz que dizem ser pobre, mas que não obstante tem o seu thesouro cheio de parasitas, mercê d'um regimen que para vegetar necessita d'esses mesmos parasitas.

Já é contraste!

Já começaram na enfermaria homeopathica do Hospital da Misericordia do Porto as experiencias sobre o tratamento da tuberculose por meio das injeções de acido carbonico. Tem ellas sido feitas pelos srs. drs. Joaquim de Mattos e Chaves, filho.

Foram abertos concursos para as seguintes cadeiras primarias: Cuba—A cadeira de ensino elementar, do sexo masculino, da villa; ordenado 120\$000 rs.

Oliveira do Bairro—As cadeiras de ensino elementar para o sexo feminino n'esta villa, e para o sexo masculino da freguezia do Troviscal, e da freguezia de Oyã, no lugar de Perrães; a primeira com o ordenado de 120\$000 réis e as outras duas com o ordenado annual de 100\$000 réis e as respectivas gratificações.

Dizem de Montevideo: Procederam-se a diversas experiencias sobre o *tasajo*, no laboratorio da escola de medicina.

Foram injectados dentro da carne secca varios bacillus virgula provindos da ultima epidemia. O resultado de numerosas experiencias foi que a composição empregada para a preparação da carne secca mata o microbio colerigeno.

ANNUNCIOS

MUITA ATENÇÃO

MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS participa aos seus estimados amigos e freguezes, que tenciona este anno durante a epocha das aguas ferreas em Val da Mó, abrir uma filial da casa de José Simões Pena & Filho, de Arcos de Anadia, onde encontrarão um magnifico sortimento em artigos, de mercearia, confeitaria, salchicharia, tabacos, fazendas de lã e algodão, vinhos finos do Porto, ditos communs da Bairrada, assim como um magnifico sortimento em bebidas nacionaes e estrangeiras, que vende tudo a preços muito resunidos.

P. S. Toma-se nota de qualquer encomenda quando não haja.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886.
Domingos Maria da Costa.

GENEBRA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. É a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a fôrma (fac-simile) dos fabricantes.

MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO DENNERY

VERSÃO DE

Manuel Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

O romance A MARTYR, cuja edição é illustrada com gravuras, constará de dois volumes em 8.^o, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas d'impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 400 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Especialidade em cartões de visita para todos os preços, desde 300 o cento; cartão *mi-gnon* para senhoras e de cores para estabelecimentos.

AO COMMERCIO:

100 envelopes commerciaes timbrados...	240
500 " " " " " " " " " " " "	18000
1000 " " " " " " " " " " " "	18000
2000 " " " " " " " " " " " "	36000

Para cima de 2000, preço convencional.

AOS PHARMACEUTICOS—Etiquetas rectangulares ou circulares.

Todas as miudezas e impressos para escriptorio. Capas para officios a 30 réis o caderno. Avisos, participações de casamento, etc.

TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isso nem ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispõe apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da força de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um *vale postal* da importancia da lampada que de-sejar ao fabricante.

M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita de modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram à venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.^o e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 2 e 4—Porto.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Terminou o 1.^o volume d'esta notavel edição portugueza com o fasciculo 11.^o distribuido no fim de março.

O PRIMEIRO BRINDE a todos os assignantes será distribuido logo que chegue d'Allemanha onde se está procedendo á sua reprodução. O quadro original portuguez, que o constitue é do sr. Joaquim Victorino Ribeiro, um dos ornamentos da Arte portugueza.

Os cidadãos que descejam possuir esta obra importante ainda podem inscrever-se como assignantes, com direito aos BRINDES, e poderão receber o 1.^o volume d'uma só vez, ou aos fasciculos mensaes desde o primeiro.

Preço de cada fasciculo 240 reis sem mais despeza alguma. Agente em Lisboa, Sergio da Silva Magalhães, Calçada do Combro n.º 20.

Editores, no Porto, Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123. Ha agentes em todas as principaes terras do paiz.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

SOBRALENSE em 14 de maio para PARÁ e MANAUS.

ANSELM em 26 de maio para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de maio sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMA

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

PETROPOLIS em 12 de maio.

ARGENTINA em 26 de maio.

Os passageiros tem carro e comboyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se à venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Privilegiado, auctorizado e approvado pelo governo, e pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inscção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se à venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga

em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.